

PLANOS SEGUEM RENTABILIZANDO EM MARÇO, APESAR DA GRANDE VOLATILIDADE NA ECONOMIA



Os Planos de Benefícios administrados pela BRF Previdência seguiram o mês de março com rentabilidade acima da meta na maioria dos planos, apesar da volatilidade diante das incertezas quanto ao início do afrouxamento monetário nas principais economias. A exceção foi o Plano II (Classe CD), ligeiramente abaixo da meta para o período. Confira os números na tabela a seguir:

METAS DOS PLANOS	mar/24	2024	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,58	1,54	11,50	19,67	30,80
II (Classe CD)	0,49	0,90	16,39	16,87	18,27
III	0,58	1,16	15,74	17,22	17,45
Meta (IPCA + 5,00% a.a.)	0,56	2,64	8,82	19,00	38,40

FAF	0,84	1,94	15,00	17,97	24,45
Meta (INPC + 5,00% a.a.)	0,59	2,80	8,27	18,07	37,85

FAMÍLIA	1,08	2,70	12,94	24,56	29,35
Meta (110% do CDI)	0,91	2,88	13,59	30,19	39,44

ÍNDICES FINANCEIROS	mar/24	2023	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 + ¹	-0,55	-1,51	13,38	19,08	19,49
CDI ²	0,83	2,62	12,36	27,28	35,44
IBOVESPA	-0,71	-4,53	25,74	6,76	9,84
DÓLAR ³	0,26	3,20	-1,66	5,45	-12,31

O mês de março foi favorável para os ativos de risco no mercado internacional. As bolsas por lá se valorizaram e as moedas permaneceram, na média, estáveis em relação ao dólar. Na contramão, os ativos brasileiros não performaram bem, em especial, o Ibovespa com variação negativa de 0,71% no mês. Destaque do período foi a atividade econômica que continua apresentando uma performance positiva. O mercado de trabalho tem exibido

um desempenho saudável, com crescimento contínuo da massa salarial e a manutenção de um alto nível de ocupação.

Os indicadores de inflação permanecem alinhados à meta estipulada para o ano, com os dados divulgados indicando expectativa de IPCA para o ano em 3,75%, respaldada por uma menor flutuação nos preços dos bens de consumo e alimentícios. No mais, projeta-se uma estabilização da taxa SELIC em torno de 9% ao fim de 2024, ainda não totalmente precificada na estrutura a termo de juros.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED) enfrenta o desafio de conter a inflação. Os dados vieram mais fortes que o esperado, mostrando que os esforços para segurar a inflação não terminaram. No mercado de trabalho, apesar dos dados benignos de salários e a modesta elevação da taxa de desemprego, a geração de vagas de trabalho segue intensa. No mais, na última reunião, o banco central americano optou por manter a taxa de juros, como esperado. A projeção de três cortes para este ano também foi mantida, apesar das revisões para cima da inflação e do crescimento econômico.

Importante mencionar sobre a proximidade do ano eleitoral, com o potencial retorno do republicano Donald Trump ao cenário político, gerando destaque na mídia e suas consequências para a economia.

Confira a seguir mais detalhes dos cenários, externo e interno, e conheça melhor os principais termos que apresentamos nesta edição.



Na Europa, a economia segue com baixo crescimento, com os indicadores apresentando surpresas em direções opostas. A abertura de serviços veio um pouco acima das expectativas, enquanto a manufatura com níveis que indicam desaceleração, veio abaixo do esperado. Na última reunião, o Banco Central Europeu não alterou a taxa básica de juros e revisou suas projeções de atividade e inflação para baixo. A presidente do BCE manteve o discurso de que é mais provável que o primeiro corte de juro aconteça na reunião de junho.

Na China, a economia deve seguir estagnada e tudo indica que o governo não deve atuar para mudar esta perspectiva, o que só seria possível com um grande impulso fiscal pela autoridade central. A economia deve permanecer direcionada ao atendimento à demanda externa por veículos elétricos e outros equipamentos, além de bens de consumo.



Destaques no **CENÁRIO INTERNO**

O Comitê de Política Monetária reduziu a taxa de juros brasileira em 0,5 ponto percentual, para 10,75% ao ano. Essa foi a sexta queda consecutiva da Selic. O Banco Central mudou seu discurso referente aos próximos cortes, prevendo, agora, mais um corte de 0,5% em maio e deixando em aberto a decisão da reunião de junho.

Pesquisas apontaram uma queda na popularidade do governo Lula em função das novas tentativas de intervenção na economia, no intuito de acelerar o crescimento do país. O Presidente do Brasil mexeu diretamente na política de distribuição de dividendos da Petrobras, além de tentar emplacar um novo presidente para a Vale.

CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!

¹IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

²CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

³Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.

Siga a BRF Previdência
@brfprevidencia



📞 (11) 96325.9487

✉️ atendimento@brfprevidencia.com.br

📞 Central: 0800 702 4422



Enviado por **BRF Previdência**
Avenida Paulista nº 2.439, 10º andar – Bela Vista São Paulo/SP.
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#).